REPÚBLICA PORTUGUESA | GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO E DA DEFESA NACIONAL

Álvaro Castello-Branco
Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional

Intervenção do Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Álvaro Castello-Branco, por ocasião do 107.º aniversário do Laboratório Nacional do Medicamento

Lisboa, 21 de fevereiro de 2025

- Sr. Chefe do Estado-Maior do Exército, General Eduardo Mendes Ferrão;
- Sr. Secretário-Geral do MDN, General Fernando Serafino;
- Sr. Presidente do INFARMED, Professor Doutor Rui Santos Ivo;
- Sr. Diretor do Laboratório Nacional do Medicamento, Coronel Ramalho da Silva;
- Srs. Generais, Srs. Oficiais, Sargentos e Praças;
- Demais Entidades Militares e Civis
- Minhas Sras. e Meus Srs.

Celebramos hoje o 107.º aniversário do Laboratório Nacional do Medicamento.

Falamos de uma instituição de relevância evidente para as Forças Armadas Portuguesa e de insubstituível vitalidade para Portugal.

Este marco simbólico, que hoje aqui se assinala, ao celebrar mais um ano do Laboratório Nacional do Medicamente, para além refletir legado histórico de excelência, iniciado em 1918, à data na Farmácia Central do Exército, é sinal de uma Defesa Nacional de futuro, pela sua capacidade de evoluir e modernizar-se, como se demonstrou com a transformação em Laboratório de Estado em 2021.
O Laboratório desempenha um papel fundamental na investigação e na produção de medicamentos, dispositivos médicos e outros produtos de saúde, atuando em diferentes frentes: desde a logística farmacêutica militar ao suporte sanitário ao SNS.

Todos aqui o sabem, mas não é demais reforçar para que estas palavras tenham repercussão além das nossas esferas:
O Laboratório do Medicamento, quando falamos de Defesa, assume ainda maior importância ao garantir o fornecimento de medicamentos e dispositivos médicos, não só em Portugal, mas também em todos os teatros de operações onde se encontram, além-fronteiras, os nossos militares, como são exemplo os militares das Forças Nacionais Destacadas em missões internacionais.
Se dúvidas houvesse, depois da experiência pandémica, é cada vez mais incontornável ao XXIV Governo Constitucional, e a todo o país encarar o Laboratório Nacional do Medicamento como um agente estratégico para contribuir para a nossa segurança e defesa, desde logo na proteção individual de cada cidadão e da comunidade maior, que é a sociedade portuguesa.

A capacidade do Laboratório, dos seus quadros militares e civis, são garante de uma saúde pública mais capaz, serão garante do nosso futuro coletivo.

Quando falamos do Laboratório Nacional do Medicamento, não falamos só do muito que é feito pelos nossos militares ou pela família militar, falamos igualmente da nossa determinação, falamos da soberania de Portugal, no apoio próprio à sociedade portuguesa, pela qual coletivamente, somos responsáveis, e à preservação de uma resposta nacional capaz.
Devo, por razão de justiça, destacar, no plano civil, os feitos do Laboratório Militar no fabrico de medicamentos que tantas vezes, não estão disponíveis no mercado, mas são cruciais para os doentes.

A capacidade única desta unidade na produção de medicamentos órfãos, e na centralização de compras de medicamentos e dispositivos médicos para os três ramos das Forças Armadas, e o Hospital das Forças Armadas, são contributos inestimáveis para a resiliência do nosso sistema de saúde, para a valorização e prestígio da Defesa Nacional.
Por outro lado, a resposta do Laboratório é préstimo preponderante para o cuidado diante daqueles que serviram o país através do serviço militar, os antigos Combatentes, em especial os fustigados por alguma infelicidade que os debilitou, e que hoje merecem a maior atenção deste Governo através da Defesa Nacional, os Deficientes das Forças Armadas.

Minhas Sras. e meus Srs.,

Vivemos uma era de desafios complexos no setor da saúde, da biotecnologia e da segurança sanitária.

A modernização e a capacitação do Laboratório Nacional do Medicamento ultrapassam a mera ambição, são sim imperativos estratégicos para reforçar a soberania do país.
Permitam-me, também, que destaque a importância do Programa de Investimento para a Sustentabilidade, Modernização e Desenvolvimento de Novas Capacidades.

A concretização deste programa requer o apoio das áreas governativas na definição de orientações estratégicas e na alocação dos necessários recursos.
É essencial um reforço na formação contínua dos profissionais do Laboratório, e na sua capacidade de resposta, bem como a integração ativa no mecanismo RESCEU da União Europeia, garantindo a constituição de uma reserva estratégica de medicamentos e equipamentos médicos para resposta a desastres.

E, numa fase em que se coloca em causa a capacidade de Portugal e da Europa serem agentes de desenvolvimento e renovação, é de recordar que o Laboratório Nacional do Medicamento é, após todas as valências que enumerei, um polo de educação, ciência e inovação, articulado com instituições científicas e de ensino superior na investigação.

Minhas Sras. e Meus Srs.,

Ao longo de mais de um século, o Laboratório Nacional do Medicamento, com milhares de portugueses capazes e briosos que aqui serviram o país, tem sido um pilar de dedicação e excelência ao serviço de Portugal.

O futuro exige que continuemos a investir, modernizar e fortalecer esta unidade, garantindo que o Estado português permanece na linha da frente da segurança, da defesa, da saúde pública e de uma maior autonomia farmacêutica.

Para finalizar, expresso, por isso, o meu mais profundo reconhecimento aos militares e civis que, com empenho e rigor, contribuem para o sucesso desta instituição.

O vosso trabalho é essencial para a saúde dos portugueses e para a robustez das nossas Forças Armadas.

Continuemos juntos a construir um futuro mais seguro, onde a Defesa Nacional e os seus maiores ativos sejam valorizados.

Da minha parte, enquanto Secretário de Estado, e da parte do Senhor Ministro da Defesa Nacional, será com isso que podem contar: com a saúde militar na 1.ª linha das prioridades deste Governo.
Muito obrigado.